



AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO DE FILHOTES DE GAMBÁ-DE-ORELHAS-BRANCA (*Didelphis albiventris*) EM CATIVEIRO

Maurício Claudio Horta¹; Jonas Moraes Filho¹; Tais Berelli Saito¹; Simone Cristina Rosa¹; Thiago Fernandes Martins¹; Ricardo Augusto Dias¹; Marcelo Bahia Labruna¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP.
maurivet@hotmail.com.

O gambá-de-orelhas-brancas, *Didelphis albiventris*, é um marsupial extensamente distribuído na Região Neotropical, habitando áreas de montanhas e florestas da América do Sul. Esse trabalho objetivou acompanhar o desenvolvimento corpóreo de crescimento de filhotes de *D. albiventris*, por um período de 20 semanas, com a finalidade de se estimar uma função matemática que melhor representasse a dispersão dos dados, possibilitando com isso, um maior conhecimento de sua biologia em cativeiro. Um indivíduo *D. albiventris*, fêmea, adulta com 8 filhotes no marsúpio de aproximadamente 10 dias de vida, foi encaminhada à FMVZ para realização de diagnóstico sorológico de Febre Maculosa, e foi mantida em cativeiro. Os filhotes permaneceram junto à mãe até aproximadamente 8 semanas de vida, sendo que um deles foi encontrado morto no cativeiro. Os filhotes foram separados da mãe e mantidos juntos em uma única baia, durante 4 semanas. Em dado momento, os animais apresentaram comportamentos agressivos entre eles. Desse modo, a partir da 13ª semana de idade, os animais foram separados e mantidos individualmente em baias de aproximadamente 40 x 43 x 44cm. Os animais eram alimentados uma vez ao dia, com ração comercial para cães, frutas e ovos, além de água *ad libitum*. Os indivíduos foram “tratados” com medicação antiparasitária (doramectina) e, antimicrobianos (enrofloxaxina, sulfa/trimetopim), com objetivo de manter uma mesma condição sanitária a todos os animais. Os dados de crescimento foram obtidos através de mensurações de peso, realizadas uma vez por semana, da 13ª à 32ª semana de vida. A fim de compor as taxas de crescimento, curvas de crescimento foram elaboradas utilizando-se as mensurações de peso dos indivíduos. A média de peso dos animais variou de 170-270g (média = 216g) na 13ª semana e 1.380-1.900g (média = 1.600g) na 32ª semana. Os valores obtidos foram testados com os modelos: linear, logarítmico, quadrático, cúbico e exponencial. Todos os modelos testados foram significativos ($p < 0,001$), porém o modelo que apresentou o melhor coeficiente de ajuste (R^2) foi o modelo exponencial (90,3%), seguido pelos modelos quadrático e cúbico (89,7%), linear (88,6%) e logarítmico (85,1%). A função de crescimento estimada pelo modelo exponencial foi: $y = 59,52 \cdot (e^{(0,11 \cdot t)})$. Conclui-se que os animais desse estudo apresentaram um padrão de crescimento corporal mais lento e uniforme nas primeiras semanas e mais acelerado nas semanas subseqüentes, obedecendo a uma curva de crescimento exponencial, proporcional ao peso inicial de cada indivíduo. A mesma metodologia está sendo utilizada com filhotes de gambás-de-orelhas-pretas (*Didelphis aurita*), contudo, essa etapa se encontra em fase inicial de execução. Esperamos que os dados gerados das duas espécies de gambás possam contribuir para um melhor entendimento da biologia desses marsupiais.

Apoio Financeiro: FAPESP.